



TERMÔMETRO DEVENDAS

JUNHO 2020

Câmara de Dirigentes Lojistas de Caxias do Sul



Presidente
RENATO S. CORSO

Assessor de Economia e Estatística
Prof. Mosár Leandro Ness

Sumário

<u>1</u>	<u>INTRODUÇÃO</u>	<u>3</u>
<u>2</u>	<u>RESULTADOS</u>	<u>4</u>
2.1	DESEMPENHO DE VENDAS	4
2.2	INFORMAÇÕES DE CRÉDITO E INADIMPLÊNCIA	5
2.2.1	RESULTADOS GERAIS	5
2.2.2	VARIAÇÃO DA QUANTIDADE DE DEVEDORES EM MARÇO DE 2020	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2.2.3	GRÁFICO DO DESEMPENHO DA INADIMPLÊNCIA EM MARÇO DE 2020.	7
<u>3</u>	<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	<u>9</u>

1 INTRODUÇÃO

O Termômetro de Vendas foi criado em 1986 pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Caxias do Sul com o objetivo de balizar os comerciantes locais sobre a movimentação da economia e apontar tendências sobre hábitos de consumo e práticas de gestão no varejo. Atualmente, fazem parte da base demonstrativa do relatório os dados comparativos de faturamento, empregabilidade e inadimplência.

O Termômetro de Vendas foi fundado na gestão do presidente Valter Minuscoli, pelo então diretor de Economia e Estatística Justino Pedro Bulla.

2 RESULTADOS

Neste item são apresentados os percentuais relativos ao desempenho do comércio, tendo como base o faturamento das empresas da amostra. Para tanto, a comparação do desempenho é em relação ao mês anterior, ao mesmo mês do ano anterior, ao crescimento real do ano em relação ao ano anterior e ao crescimento real acumulado em 12 meses.

2.1 DESEMPENHO DE VENDAS

Sobre o mês anterior (Maio/2020)	1,7%	As vendas do comércio caxiense foram deflacionadas pelo IGP-DI da FGV, que no mês de JUNHO de 2020 foi de 1,60% e no acumulado dos últimos 12 meses de 7,82% .
Sobre o mês no ano anterior (Junho/2019)	-12,5%	
Crescimento no ano	-16,4%	
Crescimento 12 meses	-5,4%	

Tabela 1 - Desempenho Geral do Comércio de Caxias do Sul em maio de 2020

O comércio em geral encerrou o mês de junho de 2020 com aumento em relação a maio, de 1,7% (valor inferior aos 20,83% do mês de anterior). Se comparado a igual período de 2019, houve retração de -12,50%. Apesar das medidas de restrição ao funcionamento do varejo impostas pelo governo estadual, os consumidores acabaram buscando o comércio as compras de inverno em decorrência do frio e também para o Dia dos Namorados, que ocorreu no dia 12 de junho. Porém, na comparação com o mesmo período de 2019, a realidade da pandemia se impõe. Em função do isolamento social decretado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, espera-se, ainda, redução no faturamento das empresas para os próximos meses. No ano, houve um decréscimo de -16,40% na comparação com o mesmo período de 2019. Já no acumulado de 12 meses, o resultado fechou com índice de -5,40%.

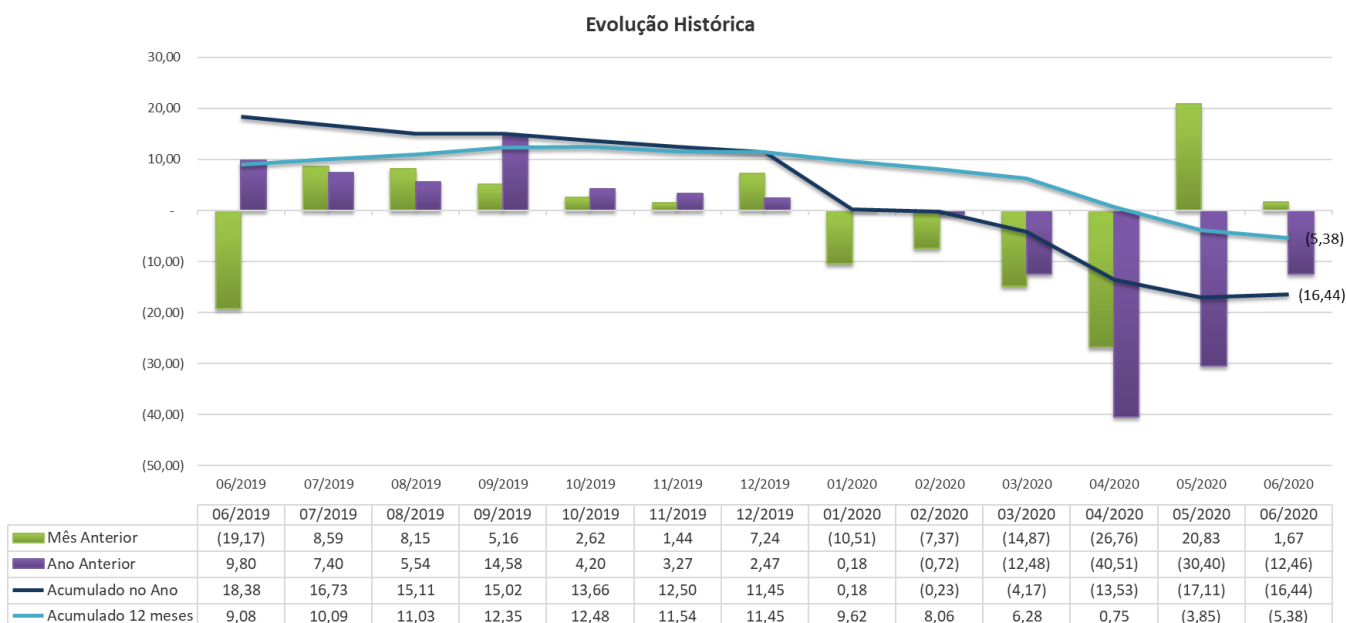


Figura 1 - Gráfico do crescimento no ano e nos 12 meses - junho de 2019 a junho de 2020

No ramo duro, a variação entre junho e maio de 2020 registrou um aumento de 3,04%. Descontada a inflação em relação ao mesmo período do ano anterior, em termos reais, há queda nas vendas de -12,81%. No acumulado de 12 meses, observou-se recuo de -4,00%, contra -2,07% do mês anterior. Em termos nominais, em junho, o ramo duro obteve desempenho positivo nos seguintes setores: Implementos Agrícolas, com 7,26%; Automóveis, Caminhões e Autopeças novos, com 5,23%; e Óticas, Joalherias e Relojoarias, com 1,69%;

As categorias que tiveram performance negativa foram: Material de Construção, com -8,41%; Materiais Elétricos, com -2,95%; Eletrodomésticos, Móveis e Bazar, com -2,62%; e Informática e Telefonia, com -0,18%.

No ramo mole, a variação entre junho e maio de 2020 foi de -3,87%, contra 22,09% do mês anterior. Já em termos reais, descontada a inflação, a diferença sob o mesmo período de 2019 é de -10,88%. No acumulado de 12 meses foi registrada queda de -11,16%, valor muito próximo ao apurado no mês anterior, que foi de -11,17%. No mês, o desempenho positivo ficou por conta do segmento de Farmácias, com 2,42%. Já os segmentos que apresentaram desempenho negativo foram: Vestuário e Calçados e Tecidos, com -8,72%; Produtos Químicos, com -5,07%; e Livraria, Papelaria e Brinquedos, com - 4,44%.

2.2 INFORMAÇÕES DE CRÉDITO E INADIMPLÊNCIA

As informações deste item são fornecidas pelo SPC. Dizem respeito às consultas realizadas pelos associados, buscando informação do seu cliente.

2.2.1 Resultados Gerais

Item	Mês Anterior	Ano Anterior
Volume de consultas	5,04%	6,05%
Lojistas Consultas realizadas pelos lojistas no sistema CDL/SPC	5,04%	7,36%
Consumidores Consultas realizadas pelos consumidores no balcão de atendimento da CDL/SPC	5,06%	-31,62%
Inclusões de Débitos (pessoas que estão devendo)	-26,28%	-16,19%
SPC Registro de inclusão de débitos no SPC	-26,37%	-15,95%
Cheque Registro de inclusão de cheques	-5,66%	-43,18%
Exclusões de Débitos (pessoas que quitaram dívidas)	27,50%	1,92%
SPC Registro de exclusão ou baixa de débitos no SPC	27,27%	1,89%
Cheque Registro de exclusão ou baixa de cheques	90,00%	8,57%
Varição da Base de Inadimplentes	-2,60%	-3,59%
Varição no Estoque de Dívidas	-	-
Quantidade de Registros	1,13%	5,46%

Quantidade de registros individuais de débitos		
Valor		
Variação do valor total das dívidas	-0,91%	0,86%

Tabela 2 - Resultados Gerais de Informações de Crédito - Fonte: SPC Brasil/CDL Caxias do Sul - Elaborado por Ipês/UCS

O crédito apresentou variação de 5,04% no volume de consultas em relação a maio, e 6,05% na comparação entre junho de 2020 e o mesmo mês de 2019. Neste mês, tanto a consulta de lojistas quanto a de consumidores cresceram na mesma proporção, evidenciando que aos poucos o mercado deseja retomar as atividades. O volume de inclusões de débitos recuou -26,28% na comparação entre junho e maio de 2020. Na comparação de junho deste ano com o mesmo mês do ano passado, o decréscimo foi de -16,19%. Já as exclusões de débito apresentaram aumento tanto no comparativo com maio (27,50%), quanto com junho do ano anterior (1,92%). O número de inadimplentes apresentou queda pelo terceiro mês consecutivo fechando junho com -2,60% na comparação com maio. Na comparação de junho de 2020 contra junho de 2019 a queda no número de inadimplentes foi de -3,59%.

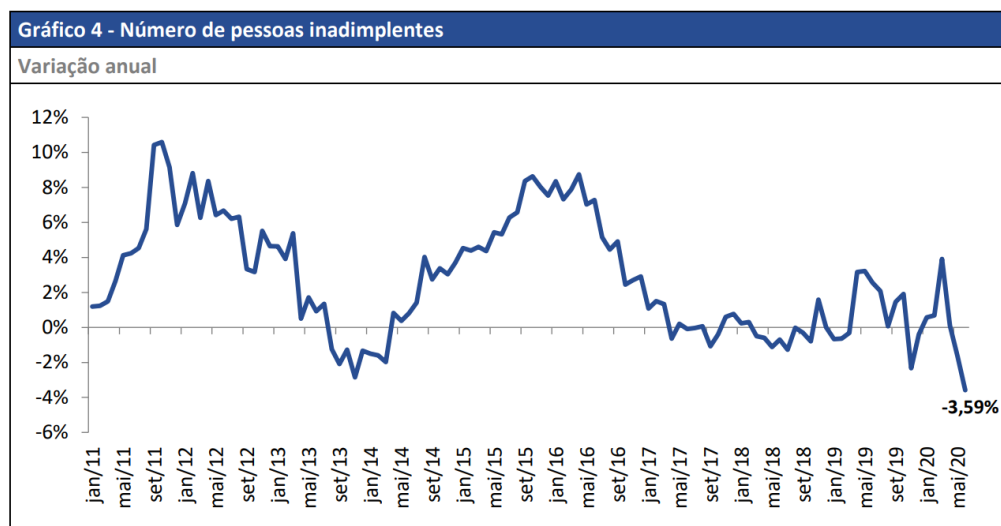


Figura 2 - Variação da quantidade de devedores em abril de 2020 - Fonte: SPC Brasil

O estoque de dívidas no mês de junho apresentou um movimento de queda, revelando uma tendência no comportamento da série. É preciso considerar que os efeitos da pandemia já se manifestam de forma mais consistente no referido mês sobre o índice, que teve uma taxa de -0,91% contra 0,85% do mês anterior. No ano, o estoque de dívidas foi positivo em 0,86% contra 1,37% do mês anterior. Em doze meses o crescimento é de -2,85%.

Quando se compara ao mesmo período do ano anterior, temos uma variação mensal do estoque de valor de -0,53%. No ano o estoque acumulado era de -5,72% e em doze meses -9,92%. Como se pode observar o período de 2019 a 2020 os reflexos da baixa acumulada do índice seguirão em queda.

Junho-20	VARIAÇÃO % ESTOQUE QUANTIDADE	VARIAÇÃO % ESTOQUE VALOR
Var. Mês	1,13	-0,91
Var. Ano	5,46	0,86
Var. 12 meses	18,83	-2,85
Junho-19	1,33	-0,53
Var. Mês	6,95	-5,72
Var. Ano	20,98	-9,92
Var. 12 meses	1,13	-0,91

Em termos de quantidade de registros e cancelamentos o comportamento é estável, com uma taxa de crescimento da ordem de 1,13% no mês, de 5,46% no ano e de 18,83% em doze meses, levemente inferior ao valor de maio, quando atingiu 19,96%. Quando se compara esses dados com o ano anterior temos uma variação em junho de 2019 de 1,36%, no ano 6,95% e em doze meses 20,98%.

Gráfico do desempenho da Inadimplência em junho de 2020.

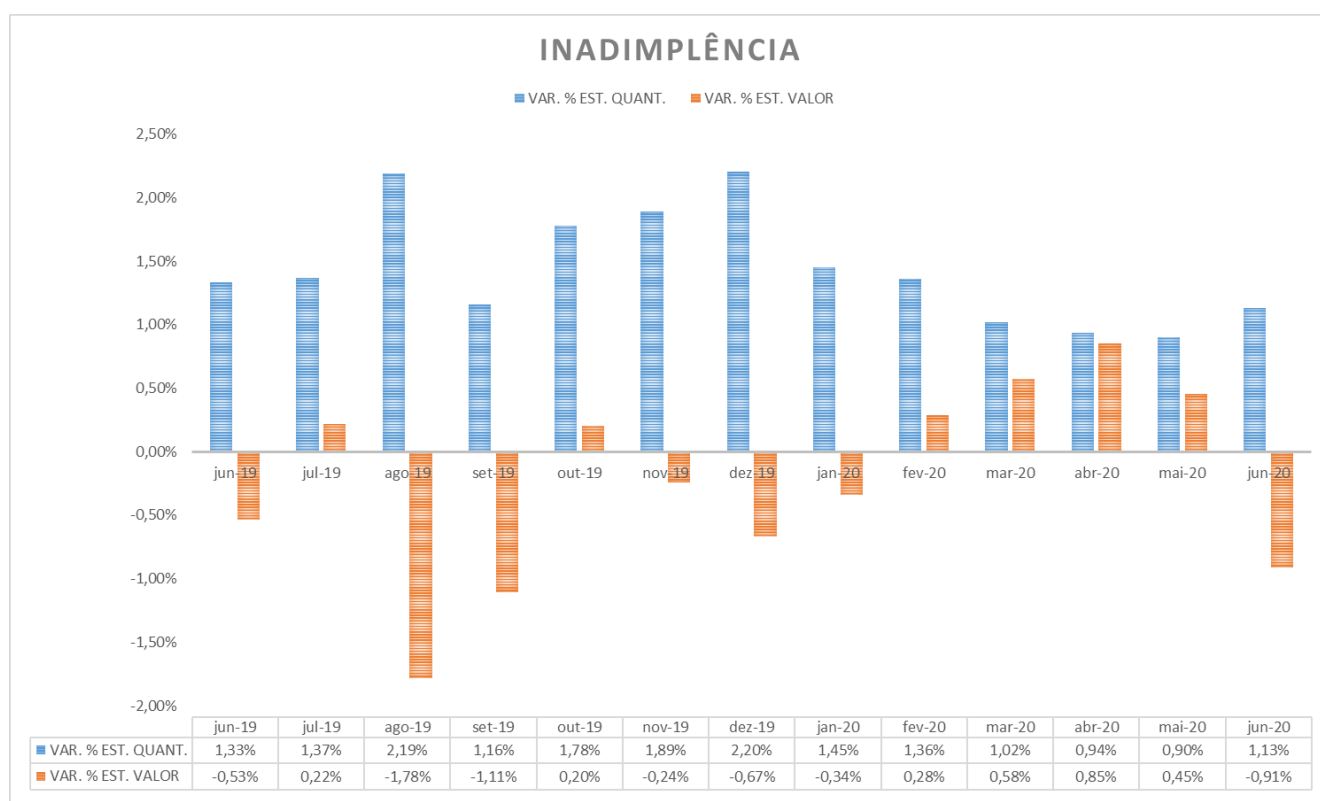


Figura 3 - Gráfico do desempenho da Inadimplência em maio de 2020 - Fonte: CDL Coxias/SPC Brasil - Elaborado pelo Ipês/UCS.

Enquanto a variação em valores é mais instável, o número de registros mostra-se com um comportamento estacionário ao longo do tempo. Ao analisar o ano de 2020 em comparação com 2019, podemos afirmar que em junho a inadimplência voltou a aumentar em termos de valor. No entanto, em termos do número de registros, os sinais são de manutenção do índice.

2.3 INFORMAÇÕES DO MERCADO DE TRABALHO NO VAREJO

No país, em junho de 2020 o balanço entre as admissões e demissões trouxe um saldo negativo de -10.984 vagas. No varejo, o saldo ficou negativo em -16.646 vagas, perdendo apenas para o setor de serviços, que fechou em junho -44.891.

	Brasil	RS	Caxias do Sul
Serviços	-44891	-2972	-290
Comércio	-16646	-1047	-38
Indústria	-3545	-1290	-259
Não Identificado	-8		
Construção	17270	297	-22
Agropecuária	36836	161	2
Geral	-10984	-4851	-607

No Rio Grande do Sul foram -4.851 vagas a menos no balanço entre admissões e demissões. O comércio do RS contribuiu com -1.047 vagas deste saldo, o que mostra que passados quatro meses do início da pandemia do novo coronavírus o comércio ainda vem sendo duramente afetado. Caxias do Sul não ficou fora desta conta. Porém, é preciso destacara que as baixas do comércio ocorreram ainda nos meses de abril e maio, o que faz com que agora este segmento tenha perdas menores (-38 vagas), enquanto na indústria foram registradas -259 vagas e nos serviços -290 postos de trabalho.

A boa notícia é que junho foi o mês em que foi registrada a menor queda desde o início da pandemia, o que pode demonstrar a desaceleração na extinção de vagas que foi observada nos meses anteriores.

3 Considerações Finais

A curva de contaminação pelo novo coronavírus continua a crescer no país, segundo Cenário Econômico (2020). Todavia, em algumas regiões como o Norte e o Nordeste a pandemia dá sinais de já estar sob controle. Enquanto isso nas regiões Sul e Centro Oeste a infecção aumentou nos últimos dias. Com isso, as restrições à atividade econômica estão gradualmente sendo relaxadas no restante do país. Soma-se ao fato de os estímulos fiscais e creditícios começarem a dar resultado e a economia começa a reagir. O que aponta para uma queda no PIB menor do que a inicialmente prevista. Como se observa, a inflação está sob controle, mesmo com a política monetária expansiva praticada pelo Banco Central.

Ao contrário do momento inicial em abril, quando se verificou uma forte contração de todas as atividades. Se evidencia que o pior momento da atividade econômica ficou para trás. Os indicadores de maio e junho já apontam para uma leve aceleração. Destacam-se as vendas no varejo, pelos dados do cartão de crédito, fluxo em rodovias, vendas de automóveis e caminhões e elevação do nível de confiança. A indústria já registra um aumento do número de pedidos em carteira.

De acordo com Focus (2020) os agentes estimam uma queda entre 5,5% e 5,9% para o PIB no corrente ano. Tal cenário é condicionado ao surgimento de novos casos nos estados que já passaram pela chamada primeira onda de infecção. Não se descarta o surgimento de surtos tardios que poderão atrapalhar o ritmo de recuperação da economia em relação ao vírus. Como se observa o atual cenário econômico ainda é turvo e incerto.

Caxias do Sul, 17 de agosto de 2020.

Prof. Mosár Leandro Ness

Assessor de Economia e Estatística – CDL Caxias do Sul

Núcleo de Informações de Mercado – CDL Caxias do Sul